

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: Gazeta de notícias Class.: 48
Data: 01.02.84 Pg.: _____

190 Ocupação de Área Indígena Provoca Conflito em Goiás

A ocupação da área dos índios do grupo Craó, há mais de dez dias, no extremo Norte de Goiás, por tropas da Polícia Militar, poderá resultar em graves consequências para os dois lados. A advertência foi feita em São Paulo pelo educador Sérgio Augusto Domingos, ex-funcionário da FUNAI, recentemente demitido, segundo ele, por ter-se colocado a favor dos índios, o que contraria os interesses do órgão para o qual trabalhava.

De acordo com Sérgio Augusto, a chegada do Batalhão da PM em Araguaína foi «assustadora»: «Os policiais chegaram com bombas de gás lacrimogênio, metralhadoras, invadiram a área indígena, cercaram cidades, numa verdadeira operação militar».

O que a Polícia pretendia era prender um ex-funcionário da FUNAI, que acabou se entregando para evitar o conflito. Acontece que outro rapaz, de nome Maurício, um livre-atirador que desenvolve em trabalho junto aos Craós, sem ser funcionário da FUNAI, também se encontra na tribo, e a Polícia quer que ele saia da área.

Tudo isso é um desdobramento de um conflito que começou em 1981, com a entrada de um ex-funcionário da FUNAI, que estava proibido de entrar na área. A Polícia Federal foi chamada, mas seu contingente de vin-

te homens foi insuficiente para deter os índios, que cercaram os federais, tomaram o escritório da FUNAI e quebraram todos os equipamentos.

O coronel Paulo Leal, então presidente da FUNAI, após as condições impostas por eles, inclusive trocando o chefe do posto. No início deste ano, já com o economista Otávio Ferreira Lima dirigindo a FUNAI, a situação ficou ainda pior. Os funcionários, e entre eles o patulista Sérgio Augusto Domingos, foram acusados de «tráfico de mulher, de maconha e de cachaça». O chefe do posto de Araguaína, Antonio João, foi destituído. Duzentos índios ocuparam a sede da FUNAI, esperando uma solução.

Em dezembro, ao participar de uma reunião na sede da FUNAI em Brasília, um funcionário foi demitido por se vestir à moda indígena. Ele não aceitou a demissão e voltou para a área. Aí, a Polícia Militar foi acionada para buscá-lo, o que complicou ainda mais a situação, pelo fato dos índios não aceitarem a presença dos policiais em sua área.

Agora, como os índios estão em pé-de-guerra (eles são mil ao todo), e a Polícia permanece irredutível, espera-se o pior, na previsão de Sérgio Augusto Domingos.